

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

CICLO E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA HISTÓRIA ORAL

Roana Bárbara de Almeida Gouveia¹, Regiane Clarice Macêdo Callou², Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy³, Maria do Socorro Neta Gerônimo⁴, Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha⁵, Luiza Maria Sousa Nunes⁶, Grayce Alencar Albuquerque⁷

Resumo: A violência doméstica se define como um evento contínuo e cíclico, no qual comumente a vítima é a mulher e o agressor, o homem. Seu ciclo acontece em três fases, em ordem, agressões verbais e ameaças, episódios agudos de espancamento e uma fase de reconciliação. Tais fases constituem-se correntes que impedem a mulher de se desvencilhar da situação de agressão. O objetivo do estudo foi identificar como a violência doméstica se instala, seu ciclo e os fatores que influenciaram na superação da violência doméstica. Trata-se de uma pesquisa social estratégica, narrativa, de abordagem qualitativa, realizada através de entrevista semiestruturada de história oral de vítima de violência doméstica na cidade de Crato, Ceará. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 3139540. AAM, 34 anos, professora universitária, mora em Crato, é divorciada há 3 anos do agressor, branca, heterossexual, cisgênero, evangélica e ganha mais de 04 salários mínimos. A entrevistada conheceu o ex-parceiro, enquanto cursava seu mestrado em outro estado e manteve um relacionamento com o mesmo por quase três anos, dos quais 7 meses casados. Relatou uma relação abusiva em que se pode observar com clareza as duas primeiras fases do ciclo, rompido o mesmo no primeiro evento grave de espancamento. Inicialmente predominava o ciúme excessivo, chantagem emocional e violência verbal. Isso a abalou psicologicamente, afastando-a das amigas e da família. A segunda fase aconteceu após o casamento, quando foram morar juntos. Configurou-se como uma agressão corporal na qual o agressor se encontrava sob efeitos de álcool. A fase de reconciliação não aconteceu, pois a vítima efetivou a separação logo após a agressão. Foram fatores decisivos para a quebra do ciclo: ajuda de sua mãe que prestou um auxílio importante no pós-agressão imediato e no processo do término de relacionamento, a boa condição financeira da vítima, que a

¹ Universidade Regional do Cariri, email: roanagouveia@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: regiane_clarice@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: pedro-yan11@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: corinhaneta@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: delmairmagalhaesl@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: Sousalu@outlook.com.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: geycyenf.ga@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

possibilitou afastar-se imediatamente e viajar para manter-se longe do mesmo. Relatou que não procurou serviço judicial ou de saúde, não tendo estes participação no fim dos abusos. Conclui-se, conforme alguns estudos, que a escolaridade, bem como uma boa condição financeira, não são fatores impeditivos da violência, mas sim fatores decisivos para a quebra do ciclo. O apoio de sua genitora foi essencial na superação da violência. Saber os fatores que influenciam o fim do ciclo são fundamentais na formação de políticas públicas e superação pessoal das vítimas.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Violência por Parceiro Íntimo. Violência Contra a Mulher.